

Quantificação adverbial: operações de frequência e de grau

(Adverbial quantification: frequency and degree operation)

Luciana Sanchez-Mendes¹

¹Departamento de Linguística – Universidade de São Paulo (USP)

lucianasanchez@usp.br

Abstract: This paper presents a new account for frequency and degree adverbs by using Karitiana data as support. Frequency adverbs are understood as quantifiers that operate over verbal domain, rather than having an inherent iterative component. Besides doing iterative quantification, degree adverbs have a special component to specify a degree.

Keywords: quantification, frequency, degree, Indian languages.

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise para os advérbios de frequência e grau utilizando como suporte os dados do Karitiana. A proposta que se pretende defender é a de que os advérbios de frequência não possuem um componente especial em sua denotação, mas realizam uma operação de iteratividade diretamente no domínio verbal. Os advérbios de grau, por sua vez, além de realizarem operação de iteratividade, têm um ingrediente a mais para especificar grau.

Palavras-chave: quantificação, frequência, grau, línguas indígenas.

Introdução

A quantificação adverbial é uma questão bastante interessante de ser estudada na língua Karitiana. Karitiana é uma língua indígena brasileira do tronco Tupi e da família Arikém falada no estado de Rondônia por cerca de 320 pessoas (cf. STORTO; VANDER VELDEN, 2005). A língua não possui artigos ou quantificadores na posição de determinante e seus sintagmas nominais aparecem sempre nus, sem marcas de número (cf. MÜLLER; STORTO; COUTINHO-SILVA, 2006). As possibilidades de adequação do exemplo abaixo mostram que os sintagmas nominais são totalmente indeterminados em relação à definitude e ao número.

- (1) Taso naka'y-t boroja².
taso Ø-naka-'y-t boroja
homem 3-DECL-COMER-NFUT cobra
'O(s)/Um(s) homem(s) comeu/comeram a(s)/uma(s) cobra(s)'

Literalmente: 'Um número não específico de homens comeu um número não específico de cobras um número não específico de vezes'

O fato de não possuir material funcional na posição de determinante situa tipologicamente

¹ Agradeço à Fapesp pelo apoio financeiro nesta pesquisa.

² A apresentação dos dados em Karitiana é feita da seguinte forma: 1ª linha: transcrição ortográfica da sentença em Karitiana; 2ª linha: segmentação morfológica; 3ª linha: glosa morfema a morfema; 4ª linha: tradução. Os morfemas foram abreviados da seguinte forma: NFT = não-futuro, DUPL= reduplicação, DECL = declarativo, 3 = concordância de 3ª pessoa, PART = participio, e CONC.ABS. = concordância com o absoluto, COP = cópula, TRANS = transitivador. Em alguns casos, optou-se por fazer uma separação entre a tradução e o contexto. No contexto, são apresentadas informações que foram dadas pelos informantes.

a língua entre aquelas que possuem apenas quantificação do tipo adverbial³ (cf. SANCHEZ-MENDES, 2006). Desse modo, os dados da língua tornam-se interessantes para serem investigados do ponto de vista da quantificação.

O foco da investigação deste artigo é a distinção entre frequência e grau, que é uma característica de advérbios de quantidade. Trata-se de quantificações envolvidas com noções de ‘muito’ e ‘muitas vezes’ que podem estar ou não associadas a um mesmo advérbio em uma língua. Em português, por exemplo, a palavra ‘muito’ pode ser utilizada para expressar as duas noções:

(2) O Pedro trabalhou muito na semana passada.

A sentença acima pode ser usada para descrever uma situação geral na qual Pedro esteve envolvido em diversas situações de trabalhar, mas também pode ser usada para falar de um momento específico no passado, no qual Pedro trabalhou intensamente. Essa é a diferença, para a literatura linguística, entre frequência e grau, respectivamente.

Este artigo pretende investigar essas noções com base nos dados da língua Karitiana, uma vez que ela possui advérbios diferentes para essas operações. Defende-se, neste artigo, que os advérbios de frequência realizam uma operação de iteratividade diretamente no domínio contável dos verbos e que os advérbios de grau, além de realizarem operação de iteratividade, possuem um ingrediente a mais para especificar grau.

Para argumentar a favor dessa proposta, a seção “Advérbios de frequência e de grau em francês” apresenta dados da língua francesa, que – como o Karitiana – apresenta dois advérbios diferentes para expressar frequência e grau que foram investigados por Doetjes (2007). Em seguida, na seção “Advérbios de frequência e de grau em Karitiana” são apresentados os dados do Karitiana, a fim de situar a língua na questão que se quer debater. Na seção “Análise das operações de frequência e grau em francês”, apresentamos a análise feita por Doetjes (2007) para o francês. Por fim, na seção “Propostas para as operações de frequência e grau”, encontra-se a proposta deste trabalho, que é formulada com base na proposta feita para o francês. Antes, no entanto, na próxima seção, há uma breve descrição da metodologia utilizada para coleta dos dados analisados neste trabalho.

Metodologia

Esta seção apresenta brevemente a metodologia utilizada na coleta dos dados do Karitiana presentes nesta pesquisa. Todos os dados deste artigo foram obtidos por meio de elicitación controlada, que se trata de questionários montados em forma de paradigma que são aferidos com os falantes nativos na língua. Os paradigmas a serem checados são montados com base em textos teóricos da Semântica Formal, paradigma da linguística ao qual está associado este trabalho.

Esse método é amplamente utilizado em pesquisas desse tipo porque se assume, conforme Matthewson (2004), que é impossível coletar as informações necessárias para um trabalho que faz uma investigação sobre o significado das sentenças apenas por meio do discurso espontâneo. Os dados que podem ser obtidos pelo uso exclusivo desse método são insuficientes, no sentido de que não fornecem as informações necessárias para uma

³ Para a distinção entre quantificação nominal e adverbial ver Bach et al. (1995).

análise do tipo que se faz neste artigo. O pesquisador necessita, muitas vezes, de detalhamentos contextuais e de evidências negativas, os quais são cruciais para esse tipo de investigação, e não são possíveis de serem obtidas somente através de textos ou transcrições de fala espontânea. Assim, a elicitación é uma ferramenta metodológica indispensável para o trabalho de campo em semântica, que precisa ter acesso ao significado das sentenças, que é, muitas vezes, sutil e dependente do contexto.

Particularmente, um trabalho que investiga o significado de quantificadores exige um conhecimento de sutilezas contextuais impossível de ser obtido em textos de dados espontâneos transcritos (que formam os únicos textos disponíveis na língua). Além disso, vale lembrar que o Karitiana é uma língua apenas parcialmente descrita, cuja semântica foi muito pouco estudada de uma perspectiva teórica formal.

Advérbios de frequência e de grau em francês

Esta seção apresenta a distribuição dos advérbios de frequência e de grau do francês, por meio das leituras possíveis das sentenças em que eles aparecem (cf. DOETJES, 2007). Veremos que sentenças com advérbios de frequência sempre possuem leitura de múltiplos eventos e nunca de grau, independentemente do tipo de verbo que quantificam. Doetjes (2007) defende que esses quantificadores possuem inerentemente uma quantificação sobre ocorrências (*times* do inglês). Já os advérbios de grau parecem ambíguos: expressam preferencialmente um grau, mas também podem expressar frequência/iteratividade.

Doetjes (2007) investigou a diferença entre advérbios de frequência e de grau observando a distribuição de *souvent* ‘muitas vezes/frequentemente’ e *beaucoup* ‘muito’ do francês. Segundo a autora, advérbios de frequência sempre expressam leitura iterativa, em que muitos eventos ocorreram. Essa possibilidade é irrestrita e ocorre tanto com verbos télicos quanto com verbos atélicos, como mostram os exemplos abaixo.⁴

- (3) Sylvie va souvent au cinéma.⁵ TÉLICO
 Sylvie vai frequentemente ao cinema
 ‘Sylvie vai ao cinema frequentemente.’ (Exemplo 1b de Doetjes (2007), p. 1)

- (4) Il a plu souvent. ATÉLICO
 ele tem chovido frequentemente
 ‘Choveu frequentemente’ (Exemplo 2b de Doetjes (2007), p. 2)

Já os advérbios de grau, como *beaucoup*, quando ocorrem com os verbos télicos, dão à sentença uma leitura de múltiplos eventos (exemplo em 5). Quando aparecem com verbos atélicos, a sentença possui tanto leitura de muitos eventos, quanto leitura de grau (exemplo em 6).

- (5) Jean va beaucoup au Louvre. TÉLICO
 Jean vai muito ao Louvre
 ‘Jean vai muitas vezes/frequentemente ao Louvre’ (Exemplos 7a de Doetjes (2007), p. 4)

⁴ Para a distinção entre predicados télicos e atélicos ver Vendler (1957), Krifka (1998), Bach (1986) entre outros.

⁵ Para os dados do francês, optou-se por apresentar uma linha de tradução palavra a palavra e uma terceira com a tradução da sentença.

- (6) Il a plu beaucoup.
 Ele tem chovido muito
 ‘Choveu muito/muitas vezes’

ATÉLICO

(Exemplos 2a de Doetjes (2007), p. 2)

Quadro 1. Características dos advérbios de frequência e de grau do francês

CARACTERÍSTICAS	Adv. de Frequência <i>Souvent</i>	Adv. de Grau <i>Beaucoup</i>
Possibilidade de ocorrência com verbo atéticos	✓	✓
Possibilidade de ocorrência com verbo télicos	✓	✓
Denota múltiplos eventos	✓	✓
Denota grau	✗	✓

Portanto, conforme aponta Doetjes (2007), *souvent* e *beaucoup* podem ocorrer tanto com verbos télicos quanto com verbos atéticos. *Souvent* é um advérbio que denota apenas frequência, enquanto que *beaucoup* pode denotar tanto grau quanto frequência. Na próxima seção, são discutidos os advérbios *kandat* e *pitat* do Karitiana, que têm um comportamento muito semelhante ao dos advérbios do francês.

Advérbios de frequência e de grau em Karitiana

Esta seção apresenta a distribuição dos advérbios *kandat* e *pitat* do Karitiana e os compara com a distribuição dos advérbios do francês descritos na seção anterior. A língua Karitiana possui um advérbio que se comporta como o *souvent* do francês. *Kandat*, como *souvent* do francês, é um advérbio que é traduzido para o português como ‘muitas vezes’ e também pode ocorrer com qualquer tipo de verbo, sempre indicando leitura de iteração de eventos:

- (7) João naakat iponpon kandat sojxaaty kyynt. TÉLICO
 oão Ø-na-aka-t i-pon-pon-Ø kandat sojxaaty kyynt
 João 3-DECL-COP-NFUT PART-atirar-DUPL-CONC. ABS. muito queixada em
 ‘O homem atirou muitas vezes na queixada’

- (8) Inácio nakakydn kandat. ATÉLICO
 Inácio Ø-naka-kydn-Ø kandat
 Inácio 3-DECL-esperar-NFUT muito
 ‘O Inácio esperou muitas vezes’

Os exemplos (7) e (8) mostram que *kandat* ocorre com verbos télicos e atéticos e atribui uma leitura de ‘muitas vezes’ à sentença. Já o advérbio *pitat*, que é normalmente traduzido como ‘muito’ pelos falantes da língua, possui uma distribuição semelhante à de *beaucoup*. Com verbos atéticos, a possibilidade de ocorrência de *pitat* é a mesma de *beaucoup* e as mesmas leituras são possíveis, ou seja, a sentença é adequada tanto em um contexto com múltiplas ocorrências quanto num contexto de quantificação de grau, como mostra o dado (9) a seguir:

- (9) Õwã nakakydnkydn pitat. *ATÉLICO*
 õwã Ø-naka-kydn-kydn-Ø pitat
 criança 3-DECL-esperar-DUPL-NFUT muito
 ‘O menino esperou muito tempo’
 ‘O menino esperou muitas vezes’

A diferença existente entre *beaucoup* e *pitat* é que *pitat* não pode ocorrer com verbos tólicos, como ilustra o exemplo abaixo:

- (10) *João naakat i-pon-pon pitat sojxaaty kyyn. *TÉLICO*
 João Ø-na-aka-t i-pon-pon-Ø pitat sojxaaty kyyn
 João 3-DECL-COP-NFUT PART-atirar-DUPL-CONC.ABS. muito queixada em
 ‘Os homens atiraram em queixadas muitas vezes’

Quadro 2. Características dos advérbios de frequência e de grau do Karitiana

CARACTERÍSTICAS	Adv. de Frequência <i>kandat</i>	Adv. de Grau <i>pitat</i>
Possibilidade de ocorrência com verbo atólicos	✓	✓
Possibilidade de ocorrência com verbo tólicos	✓	✗
Denota múltiplos eventos	✓	✓
Denota grau	✗	✓

O quadro 2 apresenta um resumo da distribuição dos advérbios *kandat* e *pitat* e suas respectivas leituras possíveis. Enquanto *kandat* pode ocorrer com verbos tólicos e atólicos, sempre denotando múltiplos eventos, *pitat* só pode ocorrer com verbos atólicos, mas pode tanto denotar múltiplos eventos, como especificar um grau. Uma vez descrita essa distribuição, a próxima seção trata da análise do francês, que será usada como base para a análise do Karitiana.

Análise das operações de frequência e grau no francês

Esta seção traz a análise de Doetjes (2007) para os os advérbios de frequência e grau do francês. Para apresentá-la, é preciso discutir a distinção contável-massivo no domínio verbal uma vez que a teoria da autora está pautada nessa distinção. Antes, porém, é feita uma breve retomada da questão a respeito do domínio nominal a fim de contextualizar a investigação.

Na pesquisa semântica focada no domínio nominal, é comum a menção à distinção entre nomes contáveis e nomes massivos. Segundo Link (1983), a denotação de nomes contáveis e massivos pode ser entendida com o uso de uma estrutura algébrica de semirreticulado. Na sua proposta, nomes massivos denotam porções de matéria, nomes contáveis singulares denotam átomos singulares e operação de plural é entendida como uma operação sobre esses indivíduos atômicos. A estrutura abaixo mostra um modelo com três átomos (*a*, *b* e *c*). As unidades *a*, *b* e *c* são os átomos singulares e, acima deles, são construídos os conjuntos de pluralidades possíveis a partir dos átomos.

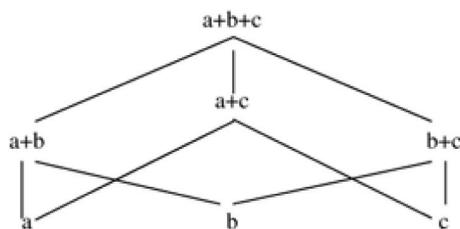


Figura 1. Modelo de semirreticulado

Baseado na distinção entre nomes contáveis e massivos de Link (1983), Bach (1986) empregou essas propriedades também aos predicados verbais. Aplicando a mereologia de Link (1983) ao domínio das eventualidades, Bach (1986) considera que os eventos *accomplishments* e *achievements* são análogos a indivíduos contáveis singulares e plurais enquanto que os processos são semelhantes aos indivíduos massivos.⁶

A diferença entre eventos (*accomplishments* e *achievements*) e processos, embora seja uma questão muito debatida na literatura linguística é, ainda, controversa. Basicamente, os processos são eventualidades que não possuem culminação dada pelo léxico, enquanto que os eventos apresentam lexicamente um término. Segundo a proposta de Bach (1986), os eventos, que são contáveis, são eventualidades que não possuem nenhuma parte própria em sua denotação. Já os processos, que são massivos, possuem parte própria.

É possível associar essa descrição à definição de telicidade de Krifka (1998), que afirma que um predicado X é télico se as partes de X têm como ponto inicial e ponto final o mesmo ponto inicial e final de X. Ou seja, um predicado X é télico se nenhuma parte de X – que não seja o próprio X – é uma parte própria de X. Fazendo uma associação dessas definições, é possível dizer que predicados télicos são contáveis e atélicos são massivos na proposta de Bach (1986).

Doetjes (2007) segue a proposta de Bach (1986) e considera que os verbos télicos (*accomplishments*, *achievements*) são contáveis e os atélicos (atividades e estados) são massivos.

Na análise da autora, os quantificadores de frequência podem contar as eventualidades em qualquer contexto – tanto massivo como contável (exemplos 3 e 4 repetidos aqui em 11 e 12) – porque eles possuem uma propriedade intrínseca de quantificação sobre ocorrências, como se fosse uma operação de plural. A leitura de múltiplas ocorrências de eventos nas sentenças com advérbios de frequência tem origem, então, numa propriedade particular que possuem esses advérbios.

- | | | |
|------|---|--|
| (11) | Sylvie va souvent au cinema.
Sylvie vai frequentemente ao cinema
'Sylvie vai ao cinema frequentemente.' | <i>TÉLICO</i>

(Exemplo 1b de Doetjes (2007), p. 1) |
| (12) | Il a plu souvent.
ele tem chovido frequentemente
'Choveu frequentemente' | <i>ATÉLICO</i>

(Exemplo 2b de Doetjes (2007), p. 2) |

⁶ Para uma definição e caracterização de predicados *accomplishments*, *achievements*, processos e estados ver Vendler (1957).

Conforme apresentado anteriormente, os quantificadores de grau, como *beaucoup*, quando ocorrem com verbos télicos, possuem leituras de múltiplas ocorrências das eventualidades, enquanto que quando ocorrem com verbos atélicos possuem leituras de múltiplas ocorrências e leitura de grau (exemplos 5 e 6 e repetidos em 13 e 14).

(13) Jean va beaucoup au Louvre. *TÉLICO*
 Jean vai muito ao Louvre
 ‘Jean vai frequentemente ao Louvre’ (Exemplos 7a de Doetjes (2007), p. 4)

(14) Il a plu beaucoup. *ATÉLICO*
 Ele tem chovido muito
 ‘Choveu muito/muitas vezes’ (Exemplos 2a de Doetjes (2007), p. 2)

Segundo Doetjes (2007), a interpretação de multiplicação das eventualidades com advérbios de grau em casos como em (13) é devido à contabilidade dos predicados aos quais se aplicam e não é obtida por meio de uma característica do advérbio, como no caso de *souvent*. A análise da autora considera, então, que a quantificação de ocorrências nas sentenças com *beaucoup* é bem diferente daquela construída com *souvent*. Numa sentença com *souvent*, essa multiplicação é obtida graças a uma característica que o advérbio possui, enquanto que, em sentenças com *beaucoup*, ela tem origem na natureza contável do predicado.

A autora afirma que advérbios como *beaucoup* especificam um grau quando aparecem com sintagmas verbais atélicos, que são considerados massivos, como em (14) acima. No entanto, a leitura de grau é só uma das possibilidades, pois a sentença também pode indicar uma leitura de múltiplas ocorrências de chover. Isso configura um problema para a proposta da autora, uma vez que ela diz que, em sentenças com *beaucoup*, a multiplicação das ocorrências tem origem na natureza contável do predicado verbal e ela assume com Bach (1986) que *pleuvoir* ‘chover’ é um predicado massivo. Ela considera, então, que, em casos como esse, quando há a leitura de muitas ocorrências da eventualidade, o predicado verbal sofre uma mudança de massivo para contável. Desse modo, ela mantém a assunção de que a multiplicação das ocorrências em sentenças com quantificadores de grau tem origem na natureza contável do verbo.

Esta seção apresentou a proposta de Doetjes (2007) para as operações de frequência e de grau. A próxima seção retoma essa proposta como base para análise que se pretende fazer neste artigo.

Proposta para as operações de frequência e grau

Conforme dito na introdução, este artigo propõe analisar as operações semânticas de frequência e grau sob uma perspectiva semelhante à de Doetjes (2007). No entanto, nesta seção pretende-se rever a discussão da distinção contável-massivo no domínio verbal a fim de elaborar uma proposta econômica do ponto de vista teórico e que dê conta tanto dos dados do francês quanto do Karitiana.

Rothstein (1999, 2004 e 2008), investigando a atomicidade no domínio verbal, afirma que esse domínio não reflete a distinção contável-massivo encontrada no domínio nominal, mas possui natureza apenas contável. A diferença encontrada em verbos télicos e atélicos não é uma diferença entre verbos contáveis e massivos, mas reflete uma distinção

no modo como é preenchido o critério de atomicidade do evento (MEAS), se é dado pelo léxico ou se está disponível no contexto. Um verbo télico como *cair*, por exemplo, tem seu átomo (U) dado pelo léxico, enquanto que um verbo atélico como *esperar* tem seu átomo preenchido via contexto, ou seja, a situação informa o que vale como uma unidade de esperar, enquanto que uma unidade de cair é sempre a mesma, independente do contexto.

- (15) a. $[[\text{cair}]] = \lambda e. \text{cair}(e) \wedge \text{MEAS}(e) = \langle 1, \text{queda} \rangle$
 b. $[[\text{esperar}]] = \lambda e. \text{esperar}(e) \wedge \text{MEAS}(e) = \langle 1, U \rangle$

Uma vez que se assume com Rothstein (1999, 2004 e 2008) que todos os predicados verbais são contáveis, o conjunto de indivíduos da sua denotação deve estar sempre acessível. Desse modo, levamos em conta que a multiplicação de ocorrências nesse domínio é sempre uma possibilidade.

Nesse sentido, a operação de frequência pode ser entendida como uma pluralização de ocorrências em todos os contextos verbais que têm origem na contabilidade do predicado verbal e não em uma propriedade particular do quantificador, como proposto por Doetjes (2007). A quantificação de ocorrências com advérbios de frequência ocorre, segundo a autora, porque o quantificador possui um componente especial de contagem. Na proposta deste artigo, a leitura de quantificação sobre ocorrências tem origem na natureza contável do verbo. Assumir que todo o domínio verbal é contável também será mais vantajoso quando da análise da operação de grau.

Quadro 3. Comparação de propostas para os advérbios de frequência

Advérbios de Frequência	
Doetjes (2007)	Proposta
Iteratividade com origem em um componente especial de advérbio.	Iteratividade com origem na natureza contável do predicado.

Dado que todos os verbos são considerados contáveis, e não apenas os télicos, não se encontram problemas para se explicar a leitura de múltiplas ocorrências com verbos atélicos e advérbios de grau. Na proposta de Doetjes (2007), nesses casos, era preciso considerar que o verbo sofre uma mudança de massivo para contável. No entanto, a pluralidade de eventualidades nesses contextos pode ser explicada como tendo a mesma origem que em contextos com advérbios de frequência, na propriedade contável do predicado verbal. Pode-se considerar que a possibilidade de especificação de um grau é um componente especial dos modificadores de grau que não é encontrado nos de frequência. Assim, o advérbio que possui uma possibilidade a mais de leitura é que possui, em sua denotação, um ingrediente a mais.

Essa proposta já se mostra um pouco mais econômica que a de Doetjes (2007) para explicar os advérbios do francês. Quando se trata de *pitat* do Karitiana, ela se torna ainda mais aceitável. Conforme exposto anteriormente, *pitat* só pode ocorrer com verbos atélicos, fornecendo leitura de grau ou iterativa. Assim, a leitura de múltiplos eventos é parte importante da denotação desse advérbio quando usado em sentenças com verbos atélicos, porque é o único contexto em que pode ocorrer. Assim, deve receber uma explicação que não seja pautada em uma exceção, como defende a autora para o francês.

- (16) Õwã ipykynat pitat ATÉLICO
 òwã i-pykyn-a-t pitat
 criança PART-CORRER-TRANS-CONC.ABS. muito
 ‘O menino correu por muito tempo’
 ‘O menino correu muitas vezes’

Desse modo, tem-se uma proposta mais econômica que a de Doetjes (2007), que considera que os advérbios de frequência e grau utilizam operações completamente diferentes para contar os eventos. Com a análise oferecida neste artigo, não é preciso assumir com a autora que advérbios de frequência, como *souvent*, têm um componente de ocorrências do qual se origina a multiplicação de eventos, uma vez que todos os predicados verbais estão disponíveis para contagem e pluralização.

Quadro 4. Comparação de propostas para os advérbios de grau

Advérbios de Grau (AG)					
Doetjes (2007)			Proposta		
AG + predicado contável = leitura iterativa	Iteratividade com origem na natureza contável do predicado		AG + predicado télico = leitura iterativa	Iteratividade com origem na natureza contável do predicado.	
AG + predicado massivo =	a) leitura de grau	Grau com origem na natureza massiva do predicado.	AG + predicado atélico =	a) leitura de grau	Com origem em um componente especial do advérbio.
	b) leitura iterativa	Mudança do verbo de massivo para contável. Iteratividade com origem na natureza contável do predicado.		b) leitura iterativa	Iteratividade com origem na natureza contável do predicado.

Conclusões

Neste artigo, apresentamos uma descrição de advérbios de frequência e grau da língua Karitiana. A distribuição desses quantificadores foi apresentada com o intuito de compará-los com os do francês.

A partir dessa comparação, foi possível tecer semelhanças e diferenças. Os advérbios de frequência de ambas as línguas possuem a mesma distribuição sintático-semântica: podem ocorrer tanto com verbos télicos quanto atélicos sempre com leitura de múltiplas ocorrências das eventualidades. Os advérbios de grau, por sua vez, são um pouco diferentes em francês e Karitiana. No francês, eles podem ser usados com verbos télicos e atélicos, enquanto que, em Karitiana, só podem ocorrer com verbos atélicos. A leitura, no entanto, de advérbios de grau em contextos de predicados atélicos é a mesma nas duas línguas.

Além da descrição da distribuição dos advérbios em Karitiana, foi apresentada uma nova proposta teórica para esses dois tipos de quantificadores com bases na análise

de Doetjes (2007). Levando-se em conta as assunções de Rothstein (1999, 2004, 2008) de que todo o domínio verbal é contável, foi proposto que os quantificadores de frequência não possuem nenhum componente intrínseco especial, mas que podem multiplicar os eventos de uma sentença graças à natureza contável dos verbos e que os quantificadores de grau é que possuem como característica particular, uma vez que, além de poderem multiplicar os eventos, também podem atribuir-lhes um grau.

Essa proposta se mostrou interessante por algumas razões. Primeiramente, essa nova análise ficou teoricamente mais simples que a de Doetjes (2007), uma vez que considera que a leitura de múltiplas ocorrências de eventualidades tem sempre a mesma origem, a propriedade contável do predicado verbal. Além disso, o tratamento da denotação dos advérbios fica mais condizente com as leituras a eles associadas, o quantificador de grau, que é o que possui uma leitura a mais que o advérbio de frequência, possui um componente especial (nesse caso, um componente de grau) e não o contrário. Por fim, para explicar os dados do Karitiana, não parecia interessante considerar que, em sentenças com verbos atéticos e quantificador de grau, a iteratividade tem origem numa regra de exceção. Em Karitiana, esses são os únicos contextos nos quais os quantificadores de grau podem ocorrer e, desse modo, a iteratividade se mostra como parte importante na sua denotação.

Vimos, portanto, que foi possível encontrar uma proposta que estivesse mais de acordo com a denotação dos advérbios de quantidade do Karitiana, mas que não deixa de explicar também os dados do francês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACH, E. The Algebra of Events. *Linguistics and Philosophy*, n. 9, p. 5-16, 1986.
- BACH, E.; JELIEK, E.; KRATZER A.; PARTEE, B. (Eds.) Introduction. In: _____. *Quantification in Natural Languages*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 1995. p. 1-12.
- DOETJES, Jenny. Adverbs and quantification: degree versus frequency. *Lingua*, v. 117, p. 685–720, 2007.
- KRIFKA, M. The origins of telicity. In: ROTHSTEIN, S. (Org.) *Events and grammar*. Dordrecht: Kluwer, 1998. p. 197-235.
- LINK, G. The Logical Analysis of Plurals and Mass Terms: A Lattice-theoretical Approach. In: BÄUERLE, R.; SCHWARZE, A. von Stechow (Eds.) *Meaning, Use, and Interpretation of Language*. Berlin; New York: Springer, 1983. p. 302-323.
- MATTHEWSON, L. On the Methodology of Semantic Fieldwork. *International Journal of American Linguistics*, n. 70, p. 369-415, 2004.
- MÜLLER, A.; STORTO, L.; COUTINHO-SILVA, T. Number and the mass/count distinction in Karitiana. In: WSCLA: WORKSHOP ON THE STRUCTURE AND CONSTITUENCY OF THE LANGUAGES IN THE AMERICAS, 2006, Vancouver. *Proceedings of the eleventh workshop on structure and constituency in languages of the Americas*. Vancouver: University of British Columbia Working Papers in Linguistics, 2006. v. 19. p. 122-135.
- ROTHSTEIN, S. Fine-grained structure in the eventuality domain: the semantics of predicate adjective phrases and ‘be’. *Natural Language Semantics*, n. 7, p. 347-420, 1999.

- _____. *Structuring events: a study in the semantics of lexical aspect*. Oxford: Blackwell, 2004.
- _____. Telicity and Atomicity. In: ROTHSTEIN, S. (Ed.) *Theoretical and Crosslinguistic Approaches to the Semantics of Aspect*. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 43-78.
- SANCHEZ-MENDES, L. A Expressão da Quantificação em Karitiana. *Cadernos de Pesquisa na Graduação em Letras – Revista da Associação Nacional de Pesquisa na Graduação em Letras*, São Paulo, ano III, n. 3, p. 103-110, 2006.
- STORTO, L.; VANDER VELDEN, F.F. Karitiana. In: *Povos Indígenas do Brasil*. 2005. Disponível em: <<http://www.socioambiental.org/pib/epi/karitiana/karitiana.shtm>>. Acesso em: 1 fev. 2009.
- VENDLER, Zeno. Verbs and times. *The Philosophical Review*, v. 66, n. 2, p. 143-160, 1957.